

PRÁTICAS EXITOSAS COM METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neudson Rosa Gonçalves¹ Boaventura da Silva Leite Filho² ; Erica Lamara Gomes Alves Grigorio³;

1Mestrando em Ciências da Educação- (UNADES) neudsonrosa@gmail.com - Goiás-Brasil

2Mestrando em Ciências da Educação- (UNADES) boaventuraprof@yahoo.com.br - Goiás-Brasil

3Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB,Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

Introdução

A educação brasileira vivencia transformações digitais que demandam reconfiguração das práticas pedagógicas. O modelo centrado na transmissão unidirecional de conhecimentos apresenta limitações para atender às demandas de uma sociedade marcada pela fluidez informacional. Nesse cenário, a busca por práticas exitosas que integrem metodologias ativas e recursos tecnológicos torna-se essencial para qualificar a Educação Básica.

Abordagens educacionais tradicionais comprometem o engajamento estudantil e a formação de competências para o século XXI. O desafio reside em reposicionar o estudante como agente ativo de sua aprendizagem, superando a lógica verticalizada de ensino. Essa mudança exige mais do que inserção de equipamentos; requer transformação paradigmática nas concepções de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas priorizam a participação efetiva dos estudantes mediante envolvimento direto e reflexivo no processo educativo. Fundamentam-se em experimentação, investigação e trabalho colaborativo, contrastando com a passividade tradicional. O professor assume função de mediador, desenhando caminhos que equilibram estudo individual e construção coletiva do saber.

A integração das tecnologias digitais às metodologias ativas amplia as possibilidades de personalização da aprendizagem. Plataformas e ambientes virtuais permitem acesso autônomo a conteúdos, enquanto encontros presenciais dedicam-se a atividades de aprofundamento e aplicação prática.

O ensino híbrido articula momentos presenciais e digitais, criando ecossistemas educacionais dinâmicos. Essa abordagem permite que conteúdos básicos sejam explorados virtualmente, enquanto o tempo em sala destina-se a atividades de maior complexidade cognitiva, mediadas pelo professor.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) favorece a adoção de metodologias ativas ao priorizar desenvolvimento de competências. O documento orienta escolas a organizarem currículos que integrem conhecimentos e promovam pensamento crítico, abrindo espaço para inovações pedagógicas mediadas por tecnologias.

A relevância deste estudo reside na sistematização de evidências sobre práticas pedagógicas efetivas. A pesquisa contribui para superar discursos genéricos sobre inovação, oferecendo subsídios sobre como articular metodologias ativas e recursos tecnológicos na realidade escolar brasileira.

O objetivo geral consiste em analisar práticas exitosas com metodologias ativas e recursos tecnológicos na Educação Básica brasileira. Os objetivos específicos compreendem: identificar

metodologias ativas utilizadas em contextos escolares; examinar como tecnologias digitais potencializam essas abordagens; discutir desafios de implementação na rede pública; e propor diretrizes para consolidação dessas estratégias.

Metodologia

Estudo qualitativo de caráter bibliográfico-documental, conforme Gil (2019). A revisão de literatura sistematizada examinou produções acadêmicas sobre a interface entre metodologias ativas, recursos tecnológicos e Educação Básica no Brasil.

A coleta de dados ocorreu mediante consulta a bases científicas, priorizando publicações de 2015 a 2025 sobre ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação. Os critérios de inclusão contemplaram artigos, capítulos de livros e publicações de especialistas reconhecidos.

A análise documental seguiu categorização temática para identificar convergências e divergências nas abordagens. Os eixos de análise compreenderam: fundamentação teórica; descrição de práticas implementadas; recursos tecnológicos mobilizados; resultados de aprendizagem; e desafios relatados por educadores.

A triangulação de fontes assegurou consistência das informações, cruzando referências de Dewey (1979), Freire (1996) e Vygotsky (2007) com estudos contemporâneos de Moran (2021), Bacich e Moran (2020) e Kenski (2012). Essa estratégia possibilitou panorama abrangente, articulando bases teóricas com evidências empíricas recentes.

Resultados e Discussão

A revisão bibliográfica evidencia que metodologias ativas integradas a recursos tecnológicos promovem transformações significativas nos processos de ensino-aprendizagem. Identificaram-se quatro abordagens com eficácia comprovada em contextos brasileiros: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido e gamificação pedagógica.

A sala de aula invertida disponibiliza conteúdos teóricos em formatos digitais para acesso prévio, dedicando encontros presenciais a atividades de aprofundamento. Essa estratégia demonstra efetividade na promoção da autonomia estudantil e na otimização do tempo pedagógico. Valente (2024) aponta que essa abordagem favorece habilidades críticas e colaborativas, embora sua implementação dependa de formação docente e infraestrutura tecnológica.

A aprendizagem baseada em projetos organiza o currículo em torno de questões problemáticas reais, exigindo mobilização de conhecimentos interdisciplinares. Hernandez (1998) enfatiza a importância de partir de problemas contextualizados, desenvolvidos mediante processos de pesquisa que combinam investigação e intervenção social. Projetos efetivos envolvem estudantes nos conceitos centrais das disciplinas e estimulam cooperação.

O ensino híbrido, aprofundado por Bacich e Moran (2018, 2020), caracteriza-se pela integração intencional entre momentos presenciais e atividades mediadas por tecnologias. Essa modalidade configura redesign do processo pedagógico que personaliza trajetórias de aprendizagem. O modelo qualificado requer equilíbrio entre comunicação pessoal e colaborativa, organizando currículos flexíveis para percursos individuais e atividades grupais.

A gamificação pedagógica utiliza elementos dos jogos para engajar estudantes nos processos de aprendizagem. Essa estratégia demonstra eficácia com gerações digitalmente nativas. Aplicativos como Duolingo exemplificam como mecanismos de gamificação estruturam aprendizagens significativas, permitindo ritmo individualizado e visualização do progresso.

A fundamentação teórica remonta a Dewey (1979), que sustentava a educação como processo de reconstrução da experiência. O filósofo distinguia experiências educativas, com continuidade e interação qualificadas, de experiências que não contribuem para o crescimento.

Essa distinção permanece atual para diferenciar atividades meramente divertidas de práticas genuinamente formativas.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007) enfatiza a dimensão social da aprendizagem e o papel da mediação. A zona de desenvolvimento proximal sustenta que o aprendizado ocorre efetivamente quando mediado por pares mais experientes ou ferramentas culturais, incluindo tecnologias digitais.

Kenski (2012) enfatiza que tecnologias digitais redefinem poderes baseados na velocidade de acesso às informações, alterando relações educacionais e culturais. No campo pedagógico, as tecnologias funcionam como mediadoras entre abordagem docente, compreensão discente e conteúdo veiculado.

A eficácia das metodologias ativas depende de fatores que transcendem a disponibilidade de equipamentos. A formação docente emerge como elemento determinante, exigindo competências para transitar do papel de transmissor para designer de caminhos de aprendizagem. O professor deve planejar sequências que equilibrem atividades individuais e coletivas, utilizando tecnologias como instrumentos colaborativos.

Paixão (2026) indica que a transformação das práticas pedagógicas enfrenta desafios relacionados à formação docente, organização curricular e práticas avaliativas. A persistência de concepções tradicionais, aliada à precarização do trabalho docente, compromete a sustentabilidade das inovações. Investimentos contínuos em formação e apoio pedagógico são condições necessárias para consolidação dessas práticas.

A desigualdade digital configura obstáculo estrutural à implementação generalizada. Escolas em regiões periféricas frequentemente carecem de infraestrutura adequada. Essa realidade exige políticas públicas que articulem investimentos tecnológicos com estratégias que não reproduzam exclusões.

A avaliação demanda reconfiguração para acompanhar as transformações propostas. Modelos tradicionais, centrados em provas padronizadas, contrastam com a lógica formativa dessas abordagens. A avaliação em contextos de metodologias ativas deve assumir caráter processual e baseado no desempenho autêntico dos estudantes.

Conclusões

Práticas exitosas com metodologias ativas e recursos tecnológicos demonstram potencial transformador quando implementadas de forma consistente. A articulação entre sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e ensino híbrido cria ecossistemas educacionais dinâmicos e centrados no protagonismo estudantil. O objetivo geral alcança-se mediante síntese de evidências que apontam eficácia dessas estratégias na promoção de aprendizagens significativas.

Os achados revelam que a efetividade depende fundamentalmente da qualificação do professor como designer de experiências de aprendizagem. O fornecimento de equipamentos não garante melhorias sem transformação das práticas docentes. Formação continuada, tempo para planejamento colaborativo e apoio pedagógico configuram-se como condições indispensáveis. As contribuições para a prática docente incluem o reconhecimento de que tecnologias devem ser instrumentos a serviço dos objetivos educacionais. O professor mantém papel insubstituível na orientação de percursos de aprendizagem e na promoção de ambientes colaborativos. A diversificação de estratégias emerge como princípio operativo dessas práticas.

As implicações para políticas públicas exigem investimentos estruturados em infraestrutura digital, conectividade e formação docente. A desigualdade digital requer ações afirmativas que garantam acesso democrático a inovações pedagógicas. Apoio institucional aos professores figura como prioridade para consolidação dessas práticas.

As limitações incluem o caráter bibliográfico da pesquisa, que não incorpora dados empíricos de contextos escolares específicos. A análise fundamentou-se em publicações acadêmicas

disponíveis, o que pode não refletir integralmente a realidade de implementação em todo o território brasileiro.

A agenda para pesquisas futuras sugere estudos de campo sobre implementação em diferentes níveis de ensino. Pesquisas longitudinais poderão examinar impactos de longo prazo na formação de competências transversais. Investigações sobre processos formativos que favoreçam apropriação crítica das metodologias ativas representam campo relevante para aprofundamento.

Conclui-se que metodologias ativas integradas a recursos tecnológicos, quando fundamentadas teoricamente e implementadas de forma crítica, constituem vetor importante de transformação pedagógica. Essas práticas respondem às demandas de uma sociedade em transformação, preparando estudantes mais autônomos e capacitados para resolver problemas reais.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas; Recursos Tecnológicos; Educação Básica; Ensino Híbrido; Formação Docente.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Nacional, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HERNANDEZ, F. Transformar e transgredir: um estudo sobre a aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Porto Alegre: Penso, 2021.
- PAIXÃO, J. L. Metodologias ativas como catalisadoras da inovação pedagógica: fundamentos teóricos e perspectivas para a transformação das práticas educativas. Revista Tópicos, v. 4, p. 1-26, 2026.
- VALENTE, E. A. T. Metodologias ativas na Educação Básica: contribuições, desafios e potencialidades. Revista Caribenha de Ciências Sociais, v. 13, n. 12, p. 1-15, 2024.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.